

O MARISCÃO

ISSN 2446-8843

Ano XV N° 223



EU  CIDREIRA

**Praia da Cidreira, a pioneira das praias gaúchas
30 anos de emancipação e 292 anos de história!**

Os Mistérios dos 292 Anos de Cidreira

Cidreira faz 30 anos de emancipação política e completa 292 anos de história conforme está registrado em sua bandeira e no seu brasão.

Porém o que poucos sabem é o porquê de termos grafado em nossa bandeira o ano de 1726.

Existe uma lei que criou o brasão e a bandeira de Cidreira e nesta lei existe um parágrafo que deveria explicar as razões pelas quais está colocado o ano de 1726, mas misteriosamente, exatamente onde deveria estar a explicação, existe um enorme borrão no original da Lei.

Mistério?

Por que o borrão?

Muito estranho que logo quando vamos saber a razão deste ano de 1726, tenha um borrão.

Muito estranho que em algumas bandeiras e brasões que estão espalhados pela nossa cidade, na prefeitura, na câmara legislativa, nas escolas tenhamos grafado equivocadamente o ano de 1729, quando o correto seria o ano de 1726.

Apenas um acidente?

Apenas falta de atenção para com os nossos símbolos? Falta cidadania? Ou a história da nossa cidade não interessa?

O MARISCO

Edição Digital - Ano XV N° 223
09 de maio de 2018 - III de outono
ISSN 2446-8843

O Marisco é uma ferramenta de eco comunicação comunitária da Casa da Cultura do Litoral

CNPJ: 03.671.776/0001-21

Inscrição Municipal N°008/06 - Inscrição Estadual Isento

Associação de Utilidade Pública - Lei N°1517/2007

Rua Caubi da Silveira, 286 - Casa da Mansarda
Cidreira - CEP: 95.595-000 - RS - Brasil

Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores
Assinatura gratuita para associados e simpatizantes

Editor / Projeto Gráfico / Arte
Ivan Therra

Projeto Pedagógico
Lizzi Barbosa

Colunistas
Lizzi Barbosa
Raquel Guedes
Suelen Flesch
Dudu Freitas

Fotografias (nesta edição)
Capa: Daniel Gonçalves
Jas Vasconcelos
Lizzi Barbosa
Pedro Gonçalves

 www.omarisco.com.br



jornalomarisco@gmail.com

 [facebook /jornalomarisco](https://www.facebook.com/jornalomarisco)



[/jornalomarisco](https://www.youtube.com/jornalomarisco)



[/jornalomarisco](https://twitter.com/jornalomarisco)

 **51.999.815.593**



Cidreira do bom vizinho
Dos barzinhos nas calçadas
Da concha acústica e a matriz
Bem de frente ao Alvorada
No calçadão à Beira mar
Lá se encontra gente feliz
É o point da gurizada.

Lugar do nada, hoje cidade.
Antes uma praia pesqueira
No sul do litoral norte
Há quem duvide, mas foi
Proclamada a pioneira
Rainha de enormes dunas
Uma inigualável estância de areias.

Quando vou a outro lugar
Já volto não me demoro
À sombra das casuarinas
Vezes por outras namoro
Me encanto com o nascer do sol
Em um passeio por Salinas
Por minutos me ponho a admirar o farol.

Vagar por matas sombrias
Banhar-me em tuas lagoas
Fazer tranças no juncal
Correr descalço na areia
E acampar em campings na boa
Bem digo tuas mulheres
Incomparáveis sereias.

Quem aqui cria raiz
Motivos pra sair jamais
Vivendo um dia por outro
Numa desfrutável paz
Nessa vidinha praieira '
Com outras demais se avizinha,
Sua, nossa eterna pérola marinha.

Poema do nosso leitor
Vilmar Rosa em homenagem
aos 30 anos de nossa praia.

Tá na Rede!



1726



1749



1767



1784



1819

Chega aos Campos da Cidreira a primeira expedição oficial da coroa portuguesa enviada, desde Laguna, por Brito Peixoto e comandada por João de Magalhães.

O sargento-mor Domingos Fernandes de Oliveira era proprietário da Estância das Cidreiras e a vende para Manuel Pereira Franco, Almojarife-mor da Colônia de Sacramento.

Em 1767, Manuel Pereira Franco recebe da Coroa a Sesmaria das Cidreiras que possuía 4,5 léguas de frente e 2,5 léguas de orla, era composta por cinco estâncias: Cerquinha, Rondinha, Roça Velha, Ponta do Mato e Porteira, além da Estância das Cidreiras que já era de sua propriedade.

O Padre Anacleto Pinto Gomes Brandão, morador do Rio de Janeiro, recebe por herança do Almojarife-Mor Manuel Pereira Franco, a Estância das Cidreiras.

A 25 de agosto de 1819, a Estância das Cidreiras, mais 1,5 léguas da Estância do Quintão, foi vendida para Luiz José Ferreira Saraiva por 8.000\$000 (oito contos de réis), conforme escritura lavrada no RJ pelo tabelião José Pires Garcia.

Rasgou a Rede!



1923



1967

CORUPÇÃO

1996

uergs

2012

CULTURA

2018

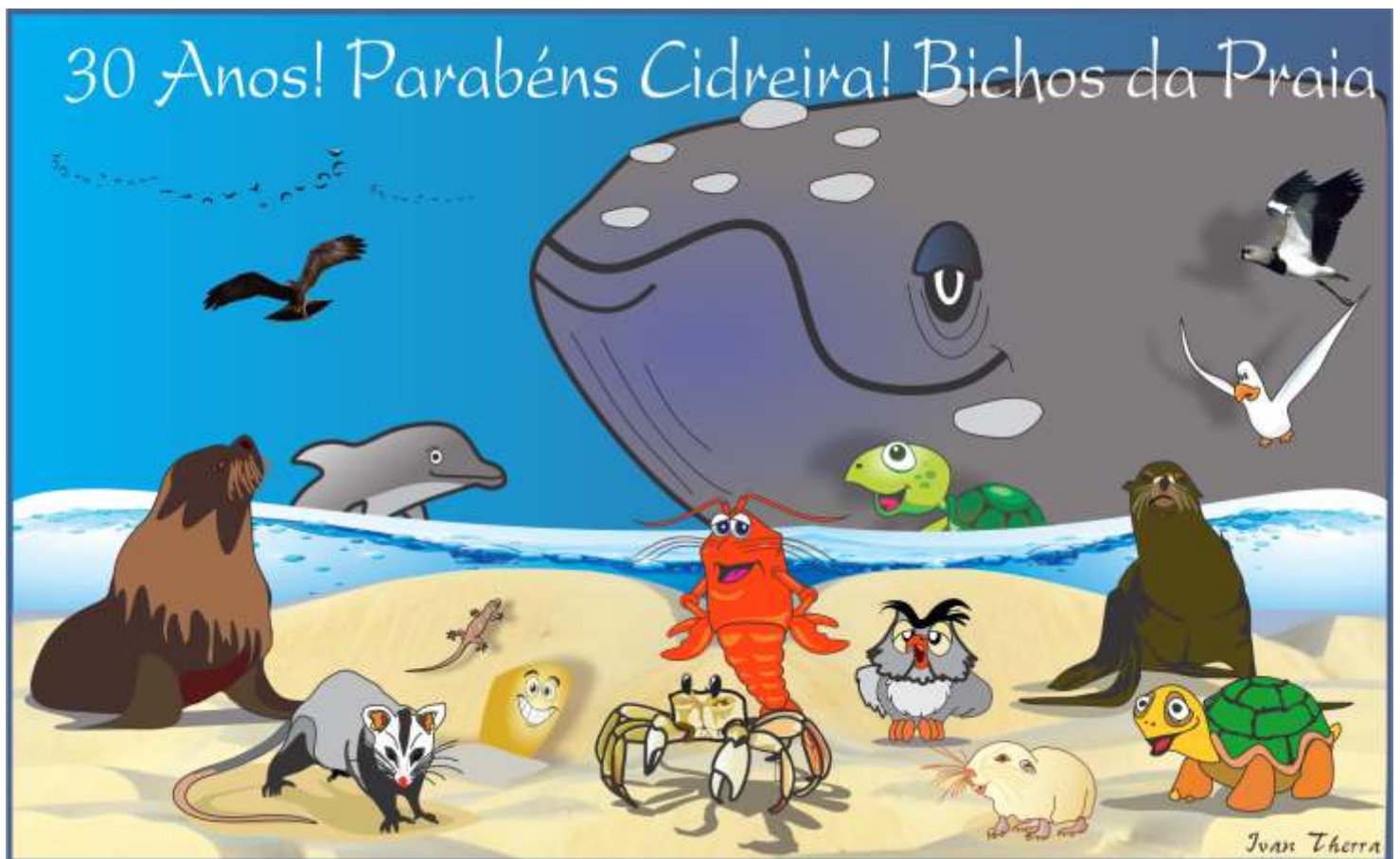
O velho farol de Cidreira, tipo torre de ferro modelo Mitchell, instalado em 1907, em razão da ação da intermitente maresia e da consequente ferrugem, acabou por tombar restando totalmente inutilizado.

O Encalhe do "Mount Athos", de 164 metros de comprimento. O cargueiro grego foi acossado pelo vento e por fortes ondas vindo a dar na nossa praia com os seus 28 tripulantes.

Eloi Braz Sessim, prefeito de Cidreira, perde o mandato por desvio de dinheiro público e corrupção. Ficou foragido desde 1998, sendo preso em 2002.

Uma mancomunação entre políticos sórdidos e gestores públicos interesseiros tirou a UERGS do povo de Cidreira, levando-a para a cidade de Osório.

A nossa cidade de Cidreira está a mais de 13 anos, quase metade de sua existência, sem representatividade legítima na área da cultura. O povo de Cidreira sofre pela ausência de acesso, possibilidades e políticas públicas de cultura. Uma lástima!



João Therra

Cidrelar
móveis e eletrodomésticos

Av. Giacomio Carniel, 347 / ☎3681.2176

SUPERMERCADO VEM QUE TEM

A Melhor Carne da Praia

☎3681-3942

Av. Fausto B. Prates, 3150 próximo a 3M

CIDREIRA, 30 ANOS II

Há tempos que escrevo e registro algumas saudades que tenho de uma Cidreira que vem se perdendo nas pesquisas estatísticas e nos dados que nos roubam identidade.

Nesse aniversário acho que vale, mais uma vez, lembrar que somos uma comunidade formada por muitas culturas sim, por muitas pessoas de fora, sim. Entretanto, não é por isso que somos um povo sem cultura, memória ou identidade. Não somos uma comunidade em que cada um que chega, pode determinar como somos e quais nossos hábitos, essa prática vem falhando e deixando um lapso no tempo histórico e cultural da nossa praia. Os muitos senhores da razão que chegaram por aqui e determinaram quem somos falharam e deixaram Cidreira sem pertencimento nenhum.

Os entendedores de educação institucional, nunca incluíram no currículo escolar nossas histórias, os entendedores de cultura das administrações não cantaram nossa aldeia e nem garantiram registro dos nossos fazeres. Pois bem,

isso resultou em cidadãos que não tem sentimento de pertença e que querem ir embora da praia na primeira oportunidade. Às vezes penso que é desconhecimento, mas em tantas outras acredito que é não só isso, mas também nenhum interesse em valorizar o que temos para transformar Cidreira em coisa nenhuma ou numa imitação de lugares que não cabem em nossas paisagens e clima.

Nessas semanas que antecederam ao aniversário, ouvi muitas histórias sobre nossa praia e também percebi, mais uma vez, que em 30 anos de aniversários, essas histórias não foram internalizadas pela comunidade, nem pelos professores, nem pelo currículo, nem pelas administrações. Será mesmo que é tão difícil valorizar e contar nossas histórias e torná-las alvo de nossa admiração? Porque será que é tão bom contar outras culturas e deixar a nossa enterrada?

Praia da Cidreira, minha praia. Sigo praieira, marisqueira e defensora das nossas coisas e histórias. "Amo Cidreira, meu lugar".



Eu pensei (pensar ainda não custa nada): Um campo e a brisa balançando as flores, um mar verde com suas ondas mansas, uma criança sorrindo, o nascer do sol.

Uma primavera com árvores verdes e flores Coloridas, uma mãe amamentando seu neném, o por do sol.

Uma saudade terminando com a chegada de Uma pessoa querida, uma pátria amada com muita paz.

Um coração tranqüilo com amor ao próximo, uma alma sem pecado em união com Jesus.

Um amor correspondido, uma viagem bem sucedida, um dia bem vivido, uma dança bem dançada, um quadro bem pintado.

Há muito mais, mas por enquanto aqui está todo o meu pensamento.

Essas palavras formando frases, em nossos corações, devem servir de alento.





Querida Cidreira, 30 anos, na flor da juventude, se fossemos comparar ao ser humano, seria um momento de estar voando, buscando mais conhecimento para se tornar um ser de mais conceito e ambições. Pois bem, Cidreira foi uma das praias mais populares e frequentadas do RS, realmente era de grande prestígio turístico. O farol existente é centenário. Cidreira é rodeada por lagoas e belezas naturais. Cidreira é uma das cidades menos povoadas do litoral gaúcho. A região de Cidreira era habitada pelos índios Carijós, depois chegaram os tropeiros e colonizadores. Tem suas origens na doação da Sesmaria de Cidreira para Manuel Pereira Franco, doação feita pela Coroa de Portugal em 1767. A verdade é que a nossa terra passou por diversas mãos, terras foram confiscadas devido a sonegação de impostos e também outros motivos. João Neves, fiscal do governo estadual da época, passou a residir para impedir a construção de casas sem a autorização do governo, no entanto o confisco de terrenos ainda acontece nos dias de hoje. Naquela época uma parte da praia era popularmente chamada de Pernambucozinho. A mão de obra local através da construção civil também é fonte de desenvolvimento, pois a cidade encontra-se em meio ao processo de urbanização.

Até o segundo semestre de 2012, tínhamos um campus da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, (UERGS) que foi para Osório, alegando a saída às más condições estruturais do prédio doado pela prefeitura e pela falta de opções de transporte, infelizmente.

A realidade é que hoje poderíamos ter um município em desenvolvimento acelerado, sendo uma cidade universitária, fortalecendo a economia local e criando perspectivas de vida para a grande maioria da população.

Em seu histórico de 30 anos o município teve somente 8 Prefeitos, em sua maior parte governado pelo PMDB, foram 5 mandatos, 20 anos de governo partidário, reelegendo somente Beto Pires em toda a sua história. Outros partidos que tiveram a oportunidade de governar foram, PDT, PTB e agora o PP.

O maior erro de sua biografia é manter a prefeitura como o maior empregador do município, pois, de fato, com essa conduta acaba algemando o seu povo para o desenvolvimento, sem ao menos existir possibilidades de crescimento para a grande maioria da população, tanto de estudos como de oportunidades de trabalho.

Diante dos fatos o município somente engatinha para o desenvolvimento como um todo, apesar de estarmos comemorando 30 anos de emancipação.



Como vem acontecendo sistematicamente há bastante tempo, depois que foram avistados vários pesqueiros bem próximos a nossa praia, passaram-se um ou dois dias e aí estão, novamente, as tartarugas mortas. Todas apresentam ferimento ou estão enlinhadas em restos de redes de pesca.

A indústria pesqueira e as academias e algumas instituições que deveriam lutar pela preservação, chamam normalmente essas mortes de “pesca acidental” e deixam pra lá, afinal é só a vida!



O coordenador do Polo Balneário Pinhal Ismael Silveira, o vice Alequis Lopes e a secretária de educação Simone Santos estiveram em reunião na Universidade Federal de Pelotas - UFPEL com a presença do vice reitor Luis Amaral, a coordenadora UAB/UFPEL Cristiane Moreira, o coordenador de programas Fernando Camargo, a coordenadora de registros acadêmicos Tânia Bachilli, coordenador intersetorial Pedro Sanches. Mais uma agenda para fortalecer a parceria com a UFPel e também agilizar a possibilidade de conquistar novos cursos para a UAB do B.Pinhal.



O MARISCO

Histórias de Raquel Guedes

Historiadora

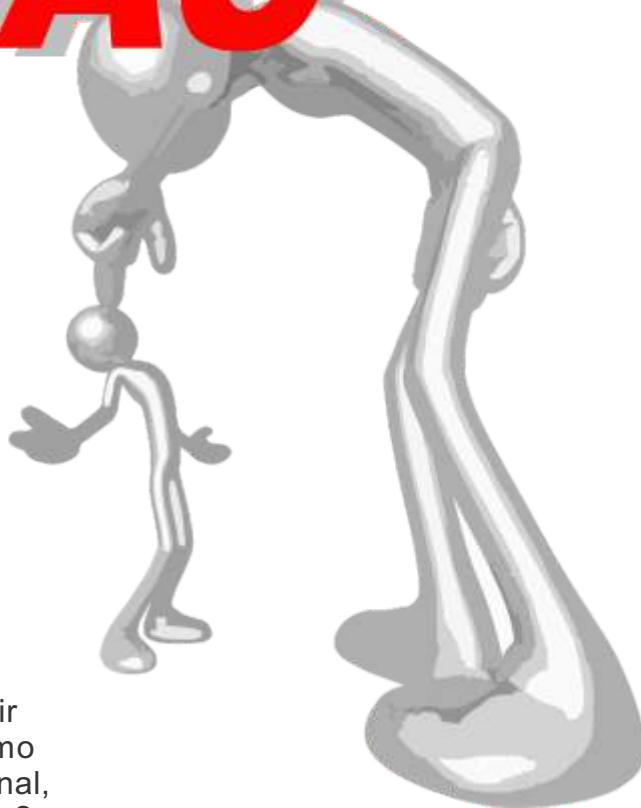


OFENSAS

Uma das formas mais baixas e complexas de agressão é a ofensa. Por vezes aquele que profere a ofensa não atinge o seu objetivo, e muitas outras o agente passivo se sente ofendido mesmo diante da jura do interlocutor em afirmar que não tinha essa intenção. O fato é que quem é ofendido sofre com algo que apenas ele - e os mais empatas - sente, e quem a profere decide se ofendeu ou não.

Para além da intencionalidade e receptividade, vemos o relativismo do comportamento ofensivo, sob a perspectiva de uma “liberdade de expressão”, e a ridicularização do que é correto, e aqui não falamos do politicamente correto, mas sim do moralmente aceitável, e digo isso, pois, trata-se de uma ofensa contra a razão.

Via de regra, a ofensa é utilizada de forma inversamente proporcional à intelectualidade, onde quanto mais se tem uma menos se usa a outra. E a partir daí, surge uma questão de difícil resolução, como criminalizar a ofensa, como tipificá-la quanto injúria? Afinal, é liberdade de expressão, tem intenção, não tem intenção?



**CENTRAL DE ALARMES**
Desde 1994 protegendo o seu património
📞 51.99869.0480 📞 51.99802.4369
Rua Borges de Medeiros, 763 - Centro - Cidreira/RS

**VIDRAÇARIA CENTRAL**
FECHAMENTO DE ÁREAS E SACADAS
VIDROS COMUNS E TEMPERADOS
BOX PARA BANHEIROS
ESPELHOS
📞 51.98642.3983 📞 51.3681.1368

A ofensa nada mais é do que a desvalorização do ser humano, o que nem sempre condiz com a realidade. Essa é a tática das piadas, e aí de quem problematize o que foi dito, afinal ser “mimizento” também é ofensa àqueles que clamam por bom senso e respeito.

Vivemos tempos de muitas ofensas, ofensas essas que são usadas na falta de argumentos que sustentem nossas posições diante de fatos e pessoas. Rebaixando o objeto do nosso discurso, fica mais fácil de atacar, e assim fazer a defesa do que acreditamos. Chamar de vagabundos membros de movimentos sociais, questionar a conduta sexual de uma mulher, a honestidade de um agente público. Mas a pergunta que fica é se isso traz validade ao que defendo ou apenas demonstra quem eu sou.

Leandro Karnal, Doutor em História Social e professor da USP, afirma que “A ofensa é um fracasso

pessoal, quem se conhece, não se ofende.” Afirmando que ela tem a intenção estratégica de igualar o debate e para isso nos puxa para seu patamar, nos desestabiliza, e muitas vezes, como resposta devolvermos o insulto, assim desqualificando o debate deixando-o ao nível do outro, onde este por sua vez, se sente mais a vontade.

Porém, o que me fez refletir foi o relato de Karnal sobre uma viagem que fez ao Butão, onde encontrou um monge que usou de uma metáfora para explicar-lhe o efeito da ofensa.

Diz ele que: “As ofensas são brasas, elas podem ou não atingir o seu destino, mas sempre vão queimar quem as lançar.”



**Cia da Impressão**
SOLUÇÃO COMPLETA
PARA SEUS IMPRESSOS
📞 98660.2540 📞 3681.1463

Gráfica
Carimbos
Impressão digital
Com. Visual

SEM CENSURA 
Calçados e Sports
📞 51.3681.2272
Shopping Asun - Loja 05 - Cidreira/RS

Praia da Cidreira

30 anos de emancipação

292 anos de história

O MARISCO



São Bom Jesus da Capella da Fortaleza - Cidreira - RS
Uma das comunidades mais antigas da região praieira gaúcha

A Velha História de São Bom Jesus da Capella da Fortaleza

Quem conta essa história é a Dona Suria, esposa do Tio Pedro. Há muito tempo, na “Cidreira Campo”, havia um grande armazém que vendia de tudo, de mantimentos a peças de tecido. Era a conhecida “Casa Syria”, de propriedade do Sr. Jorge Moisés Gil, casado com a Dona Piedade Rio Branco Gil, mais conhecida por Dona Santinha, pais de Dona Suria. Religiosos, frequentavam assiduamente as missas, que naquela época aconteciam na Escola Rural, pois não havia Capela por aquelas bandas. Foi aí que o Seu Jorge teve a idéia de construir uma capela. Como era muito conhecido, por causa da “venda”, a idéia logo se espalhou entre os moradores da Fortaleza e todos aderiram a idéia. O Sr. Aparício Brandino doou os terrenos e o pessoal da comunidade doou o material. Os que não tinham posses se dispuseram a construir a capela.

A Capela foi

construída de Madeira e teve a primeira missa rezada pelo Padre Luiz Fischer, nos idos dos anos 40.

Realizaram uma grande festa de inauguração com a presença de devotos de toda a região. A Festa de São Bom Jesus da Capella da Fortaleza, é uma das mais antigas das manifestações folclóricas religiosas de toda a nossa região praieira gaúcha. Esta velha história de fé mereceu



Dra ALINE RAUPP
Quiropraxia e Acupuntura
ABQ797

quartas-feiras na Cidreclinic

☎ 3681.2968 ☎ 51.99584.4566

Av. Oswaldo Aranha, 3429 - Centro - Cidreira

DUSAT
ELETRÔNICA ► INFORMÁTICA

☎ 3681.4626

☎ 99669.9848





O MARISCO

O INESQUECÍVEL RODEIO DE CIDREIRA



O Rodeio de Cidreira está, cada vez mais, se caracterizando por ser o espaço de destaque das melhores laçadoras do nosso Estado. Desta feita quem levantou o troféu das Vencedoras na categoria Gurias, foram as laçadoras Júlia Luz Ferreira e Nicolý Scherdien, as grandes campeãs do Laço Gurias. Uma apresentação impecável desta dupla maravilhosa! Valeu gurias!



Quem também fez bonito e levantou a taça Redemac, foram os laçadores Lucas Aguiar e Eduardo Elias de Andrade. Uma dupla que vem confirmando a boa fama no laço comprido gaúcho.



E a dupla composta pelo amigo Bruno Chaves e pelo lendário Renato Ouriques, foi quem levou os troféus de grande campeã da força C do 20º Rodeio de Cidreira. Parabéns para essa gauchada boa pelo ótimo desempenho!



O excelente olhar do fotógrafo Pedro Gonçalves captou um dos pontos altos do 20º Rodeio de Cidreira que foi a maciça participação da nossa gurizada da praia nas provas de laço. Está cada vez melhor o nosso time de gurias e guris que boleando o laço vem construindo uma identidade diferenciada de lidar na beira da praia. Essa gurizada já tá bem boa, imagina daqui a pouco!



A parte artística também teve grande destaque com apresentação de excelentes invernadas, como a do CTG Querência do Imbé. Cada vez mais as invernadas surpreendem nas entradas e saídas apresentando coreografias e músicas identificadas com a nossa cultura praieira. Esta edição do Rodeio de Cidreira foi uma das mais concorridas, batendo o recorde de público presente no Parque de Rodeios Zeca Primo. A expectativa para a 21ª edição é a melhor possível.

Cidreira, meu lugar

Ivan Therra e Jociel Lima

O MARISCO



Levanta o sol, Brilha Cidreira
É diferente o meu sonhar
O sol, o sonho, o mar, a gente
Quero Cidreira, meu lugar
Vamos curtir
Compartilhar momentos
Sonhos, transformar
Quero Cidreira pra você
Quero Cidreira e todos nós
Quero Cidreira pra valer
Quero Cidreira é a nossa voz

A homenagem da equipe do Jornal O Marisco nos 30 anos de Cidreira

CAMINHO DUNAS E LAGOAS



Foto: Salete Teixeira

Lançado oficialmente na Câmara Municipal de Balneário Pinhal, o Caminho Dunas e Lagoas, uma Rota Turística que integra as belezas naturais dos dois municípios do litoral norte gaúcho. O projeto é uma parceria das prefeituras de Balneário Pinhal e Cidreira, através das respectivas secretarias de Turismo e do Meio Ambiente, CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas) e Sala do Empreendedor. Conta com a consultoria da bióloga, especialista em ecoturismo e gestão ambiental, Roséli Azi Nascimento. Mais de vinte pontos com potencial turístico foram mapeados, buscando a identificação de melhorias e necessidades a fim de torná-los atrativos para integrar a Rota Turística. Uma das ações neste sentido foi a realização de uma cavalgada ao longo da lagoa da Rondinha, visita ao Parque das Águas, entre outros. Conforme a consultora do projeto, Roséli Azi Nascimento, a proposta é consolidar o Caminho Dunas e Lagoas no próximo veraneio para que seja sustentável e explorado fora da alta temporada. Para o secretário municipal de Turismo de Balneário Pinhal, Edison Machado, a integração das belezas naturais dos dois municípios é um ganho para toda a região, no sentido de fomentar o comércio das duas cidades. A prefeita de Balneário Pinhal Márcia Tedesco destaca a importância do projeto, no sentido de alavancar o potencial turístico o ano todo, o que representará maior projeção e consequentemente a geração de emprego e renda para a comunidade.

Agropecuária União
TELE ENTREGA 3681-5955
Av. Fausto Borba Prates, 2744 - Cidreira - RS

Linkup
Telecomunicações
PLANOS DE 1 A 200 MB
Muito mais tecnologia e agora com muito mais fibra

www.linkup.net.br
linkuptelecomunicações
contato@linkup.net.br
contato@linkup.net.br

(51) 3661.4626
99380.8268 98233.2755
98508.4410 99669.9848
Av. Fausto Borba Prates 4690 Zamboti Cidreira RS



Prestigie o comércio de Cidreira e concorra a diversos prêmios

A cada **R\$ 100,00** em compras nas lojas participantes, você ganha um cupom para concorrer a diversos prêmios.

O sorteio será realizado dia 11/06/2018 na Sala do Empreendedor e transmitido ao vivo pela página do CDL no Facebook

Televisor 28"

Forno Microondas

Fritadeira Elétrica

R\$ 1 MIL em vales compra

Veja aqui as lojas participantes

 CENTRO DAS ANTENAS VENDAS - INSTALAÇÃO - MANUTENÇÃO Av. Fausto Borba Prates, 3822 3681.4471	 Cidrelândia Av. Mostardeiro, 3372 3681.5058	 Agropecuária União Av. Fausto Borba Prates, 2744 3681.2955	 SUPER LITORAL Av. Mostardeiro, 458 3681.2101	 ELETRONS ELETRÔNICOS AVANÇOS EM SINAL Av. Mostardeiro, 3446 3681.5497
 Cidrelar Av. Gláucio Carniel, 347 3681.2176	 MultiStore Av. Fausto Borba Prates, 3333 3681.2858	 Loja Aquarela Av. Osvaldo Aranha, 3401 3681.2304	 SEMI CENSURA CALÇADOS E SPORTS Shopping Asun loja 5 3681.2272	 LAGOA RS 784 km 7 99987.8666
 REDE CONSTRUIR Materiais de Construção Comercial Avenida Av. Fausto Borba Prates, 3200 3681.1577	 MERCADO RAMOS Av. Fausto Borba Prates, 2855 3681.2845	 G KAR Av. Gláucio Carniel, 326 3681.1175	 Linkup Telecomunicações Av. Fausto Borba Prates, 4699 3681.4626	 Cia da Impressão Rua Arlido Luiz da Rosa Pinto, 3312 3681.1463
 VEM QUE TEM Av. Fausto Borba Prates, 3150 3681.3942	 Far mais Drogarias Av. Mostardeiro, 3186 3681.1100	 Redemac Madesul Av. Fausto Borba Prates, 3060 3681.2121	 Super Guga Supermercado Av. Manoel Brás de Lima, 1009 3681.1101	 Loja Babilônia Av. Mostardeiro, 3330 3681.1486